

Senhoras e Senhores,

Boa tarde!

Saudamos com imensa satisfação os participantes deste **13º Encontro Anual de Usuários**, evento que já se tornou referência para o segmento de logística de transporte de cargas na Bahia.

Estamos encerrando mais um ano difícil nos aspectos político e econômico. Para se ter uma idéia, o investimento em infraestrutura está abaixo de 2% do PIB, sendo que em 2016 ficou em 1,7%, e o setor logístico é um dos que mais sofre com a falta de infraestrutura no país.

Segundo especialistas, seria necessário investir ao menos 5% do PIB ao ano para superar a defasagem da infraestrutura que acumulamos nos últimos 20 anos, ou seja, para sair do atoleiro, o país teria que investir mais de R\$ 300 bilhões por ano, pelos próximos 10, 15 anos.

E a Bahia, como se situa nesse cenário? Muito mal. Possuímos lastimáveis índices socioeconômicos, dissociados da tradição, grandeza e riqueza do Estado. Continuamos a sofrer dos velhos problemas, como a estagnação dos portos públicos, com preços elevados em Salvador e Aratu, déficit de serviços e de linhas no porto de Salvador, déficit de berços e de equipamentos e dragagem sem resultado positivo em Aratu.

Aliás, um dos motivos para que, nesta oportunidade, façamos a entrega da **Agenda Emergencial para os Portos da Bahia**, aos representantes da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República, do Tribunal de Contas da União e da Secretaria Nacional de Portos, que estão conosco hoje. O documento solicita a inclusão, no Planejamento de 2018, em caráter emergencial, das licitações para arrendamentos de terminais nos Portos de Aratu e Salvador, já que é indiscutível a saturação dos dois, há mais de uma década, em suas capacidades de movimentar cargas. Isso impõe custos adicionais, prejuízos e retira a competitividade das empresas usuárias.

E como se não bastassem esses problemas, a Prefeitura retoma o projeto que quer acabar com o porto de Salvador até 2024, num total contrassenso, como já enfatizamos aqui durante o Encontro do ano passado.

Não dá para entender nem aceitar como os governantes baianos subestimam a importância do Porto de Salvador, com potencial para se tornar um dos maiores *hub ports* da América do Sul.

Este possui a melhor acessibilidade marítima entre todos os portos brasileiros, atributo que, somado à melhor acessibilidade rodoviária do país, lhe confere condições para ser o mais eficiente e apto a receber os maiores navios porta-contêiner do mundo. Nosso diretor executivo, Paulo Villa, vai aqui destacar este tema com mais detalhes.

Enfim, temos grandes desafios pela frente em 2018, mas também boas oportunidades. Como a de virar o jogo, unidos, fortes e

conscientes da importância e urgência de nossas demandas, que visam à competitividade das empresas do comércio exterior e, por sua vez, da economia do estado e de toda a sociedade.

Temos a certeza de que os nossos convidados, palestrantes deste encontro de hoje, irão nos trazer boas novas e alento. Esperamos que os projetos do PPI contemplem a Bahia; contamos com a inestimável contribuição do TCU para elucidar as questões relativas à concessão de bens públicos, tema importantíssimo para toda a sociedade. É importante ainda lembrar que a Usuport espera uma atuação mais efetiva das agências reguladoras, articulada com os usuários, e, por fim, a união e sincronia entre entes públicos e privados no alinhamento do interesse comum, que é o crescimento econômico.

Vamos construir, todos juntos, um futuro melhor, um país mais próspero!

Muito Obrigado.